

## A BOA DOUTRINA

A Batalha reflecte o espírito da C. G. T. Desde que esta segue uma orientação definida, demarcada nos respectivos congressos operários, o seu órgão na imprensa tem de sintetizar os seus pensamentos através dos seus escritos.

Os objectivos sociais da organização, concretizados na sua doutrina orientadora, tática e processos de luta de acção revolucionários, formam os princípios que servem de guia aos trabalhadores. Têm, por isso, que ser respeitados. Lógico e incontestável.

Há, porém, quem afirmando aceitar esses princípios procure, no entanto, discordar de determinadas resoluções, que mais não representam do que a natural sequência do desenvolvimento da organização e que melhor firmam esses princípios.

Dá a discussão, que vem até às colunas do órgão que tem por missão defender determinada orientação.

Por um espírito de tolerância, que por vezes não tem sido apreciado devidamente, a explanação dos vários critérios sobre este ou aquele aspecto da questão — engloba sempre os restantes e fere o todo no conjunto — tem sido permitida em A Batalha. Mas esse espírito de tolerância não pode traduzir indiferença pelo que se escreve.

Se tal critério se adoptasse teríamos, nas colunas de A Batalha, a condenação à sua própria obra e o ataque à orientação da C. G. T. O absurdo.

Há quem manifeste vontade e até mesmo a necessidade de fazer uma exposição serena de pensamentos. Pois bem, dá-se-lhe início. Sobre constatação, e dentro dessa tolerância, aceita-se. Vem nova constatação. Surge então a discussão, que pode ser elevada e até de utilidade, se não fugir do método de início adoptado — o que é difícil — ou tornar-se pessoal, violenta e ofensiva, o que é deplorável.

Uma exposição clara e desapassionada, que sirva para aclarar pontos de vista divergentes, pode não prejudicar a organização. Desperta até certo interesse e esclarece questões que, sobremaneira, devem preocupar os trabalhadores.

São problemas básicos e que estabelecem pontos de acção em relação ao objectivo em vista: sua emancipação.

### UMA AFIRMAÇÃO GRAVISSIMA!

## Carlos Pereira acusa Carlos Pereira

"As águas são inquinadas na origem e na canalização da cidade"

A imprensa é a scie constante do sr. Carlos Pereira. Não a tolera, porque ela denunciou muitas vezes as manobras que ele pôs em prática para conseguir aumentar o preço da água e revelou as epidemias a que ela tem dado origem.

Ainda antontem, na Associação Comercial, o sr. Carlos Pereira reindicou nos seus ataques à imprensa que tudo falseia e tudo deturpa. Segundo ele, as epidemias de febre tifóide originadas pela água da Companhia devem ser culpa... dos jornais, desses malditos jornais que, segundo ele, ainda antontem declarou com sua voz rabujenta e antipática, induzem em erro o público e originam protestos sem razão.

Afinal quando é que a imprensa induziu o público em erro e originou protestos sem razão?

Foi quando protestou contra os sucessivos aumentos do preço da água? Quando protestou contra a falta de água? Quando protestou contra a água por ela estar inquinada? Quando denunciou as febres tifóides originadas pelo inquinamento das águas?

\*\*\*

O sr. Carlos Pereira—singular incoerência deste director de águas, inquinadas, atabalhoado e violento—na mesma noite de antontem em que acusou a imprensa de mentirosa e de perturbadora confirmou, com a sua indiscutível autoridade tudo quanto ela disse e contribuindo ainda para causar nos espíritos uma perturbação superior à que os jornais têm provocado.

Sobre a febre tifóide falou assim:

«Havia um operário no século a quem morreram dois filhos de febre tifóide. Esse operário ameaçou o orador de lhe dar um tiro se por desgraça lhe morresse algum mais da família».

Querem confirmação mais trágica das afirmações feitas na imprensa?

Também deste modo se pronunciou sobre o estado das águas:

«Pertence ao número das pessoas que não bebem água do Alviela sem ser fervida, pela simples razão de que, embora tratadas as águas nos reservatórios, depois de

### OS PENHORISTAS

## Preparando a modificação do recente decreto

Dissemos há dias que os penhoristas, muito pela calada, estavam organizando a ofensiva contra o decreto que fixa em 18 por cento ao ano o juro sobre penhores. Então, já possuíamos os elementos necessários para denunciar os propósitos dessa caterva. Preferimos fazer silêncio em volta desses propósitos para apurarmos mais alguma coisa e vimos depois a público.

Alguns desses elementos, visto que vamos entrar numa nova fase da questão, têm que passar hoje pelas nossas colunas. Retardá-los seria comprometer os legítimos interesses das pessoas que têm que recorrer às «casas de prego», em virtude dos penhoristas manobram a vontade quando a imprensa não os ataca.

Até aqui limitámos a nossa acção aos artigos de combate aos penhoristas, artigos esses baseados em subsídios fornecidos por pessoas concededoras da questão. Hoje, porém, recorremos à entrevista, arquivando as opiniões do empregado de uma das mais importantes casas prestamistas, que, por razões explicáveis, não pediu que reservássemos o seu nome para não ficar sem emprego. Respeitado esse pedido, vamos, então, dar a palavra ao nosso entrevistado:

— Se toda a imprensa pensasse como a Batalha o caso dos penhoristas estava já arrumado. O governo fixou um limite de juro razoável. Os penhoristas, como os seus lucros diminuíam, protestaram em alta grita. E a imprensa, excepção feita ao órgão operário, deu guarida a esses protestos publicando, para a linha, a contestação dos reclamantes.

— Qual é a sua opinião sobre o epílogo deste pleito?

— O decreto, como sabe, não entrou ainda em execução. Espera-se pelo regulamento que custa a sair. Mas acredita-se que o caso ficará solucionado, modificando-se a taxa de juro para dois e meio por cento ao mês no ouro e três e meio ao mês nas roupas. Advoga-se, também, o princípio de que no primeiro mês seja estabelecida uma taxa de um e meio por cento para avaliação e mais alguma coisa para deterioração de objectos.

Comentando:

— Isto é: taxa de juro, avaliação e deterioração devem atingir o montante de seis por cento, quasi tanto como hoje se paga.

— Qual é o actual juro?

— Presentemente, a maioria dos penhoristas cobra cinco por cento ao mês no ouro e sete por cento nas roupas. Isto, é claro, não metendo em linha de conta o juro estabelecido nos empréstimos feitos fora da hora regulamentar. Esse não tem limite: é o que a ganância penhorista determina.

— E os prestamistas conseguirão os seus desejos?

— É possível. Se não o conseguirem, virão-se não nos empregados—despedindo-os.

— Mas o governo...

— Disse-se que, no caso de demissão do pessoal por parte dos prestamistas, o governo admitir-lhe-ia nas agências do Crédito Popular. Todavia o boato não teve confirmação.

A guisa de explicação:

— A admissão dos desempregados nessas agências é assunto muito complicado. Essa admissão faz-se mediante um depósito em dinheiro que vai de cinco a oito contos. Quem não tiver esta importância não poderá entrar para essas casas, visto que nem fiança é admissível.

A fechar a entrevista:

— De qualquer das formas os empregados serão sempre os prejudicados. A menos, é claro, que eles se aprestem para a luta em defesa dos seus interesses.

### Notas & Comentários

## A cura da surdez

Em Londres, um professor de física descobriu que a surdez pode ser combatida pelo ruído. O referido professor chegou a esta conclusão depois de curiosas investigações e de ter construído um aparelho que produz vibrações de grande intensidade que passam além do limite da percepção do ouvido e que, portanto, não operam nos tímpanos e nas células nervosas do ouvido, mas têm efeito igual aos dos ruídos perceptíveis no campo da surdez.

Diz-se que a experiência deu os resultados desejados, permitindo chegar à conclusão de que um ruído que faça com que o aparelho, todas as manhãs, meia hora de ruído, poderá depois conservar em estado normal, quasi durante todo o dia, o sentido do ouvido.

Se a cura da surdez está no ruído parece-nos que seria dispensável o aparelho do inventor inglês. Bastava que o paciente assistisse a uma sessão da Associação Comercial para o ouvido ficar apurado.

Uma afirmação grave

Do Portugal de ontem reproduzimos esta grave afirmação:

«Afirma-se nos meios políticos que os directórios dos partidos constitucionais, tais como o P. R. P., a E. D., o P. S., o P. R. e a Seara Nova, assinaram um documento comprometendo-se a não reconhecer qualquer acordo financeiro negociado pelo actual governo no estrangeiro, sem a sanção do parlamento.

O P. N. não assinou este documento mas fez uma declaração à parte, contrária igualmente a qualquer compromisso financeiro, e a U. L. R. não se solidarizou com a atitude daqueles partidos.

Do documento dos partidos foi dado conhecimento à embaixada de Inglaterra e às legações da França e da América.

O órgão do governo comentou-a como quis. Nós não o faremos com a mesma desenvoltura porque não queremos abusar

### O CARACTER DO SINDICALISMO

## Recapitulando e refutando

A síntese dos primeiros artigos estava inofensivamente contida na seguinte definição:

O sindicalismo revolucionário é por contextura, por índole e qualidade intrínseca anarquista, libertário.

E como conclusão:

O sindicalismo só é revolucionário sob a ideologia anarquista.

E eu refutei, contestei, demonstrei, argumentei e demonstrei até—sou forçado ao exagero de pleonismo porque para o meu antagonista refutar não basta—, da seguinte forma:

O sindicalismo revolucionário é por contextura marxista, por índole e qualidade intrínseca tanto tem de libertário como de autoritário.

Bem desejaria poupar a todos a massada duma repetição, por demais escusada, se não fosse a circunstância de me forcarem a isso. Paciência. E disse mais. Disse e sustento:

O sindicalismo não se considera revolucionário por estar sujeito à ideologia anarquista, mas simplesmente por se achar integrado no espírito da luta de classes. Se se tivesse objectado que a minha argumentação não convencia, que a demonstração que fiz como, garantia de tal afirmação, era insubsistente, e, como tal, se me exigisse uma explicação mais precisa e detalhada, isso era lógico. Agora desprezar-se o que era fundamental, passar-se por sobre os conceitos, como gato por brzas, mudando-se o rumo à discussão, como quem vira o bico ao prego, para se chegar à conclusão caturra de que nada se provou em contrário, francamente isso não se admite.

Eu disse e repito: O sindicalismo considera-se revolucionário quando se inspira na luta de classes. Para efeito de identificação ou de contacto do sindicalismo com o anarquismo o que importa conhecer é a origem e doutrinação da luta de classes.

\*\*\*

A luta de classes não é uma invenção de anarquistas nem tão pouco de marxistas. É um fenómeno natural e lógico resultante do salarizado e a sua intensidade depende do modo de ser do industrialismo; isto é, da concentração industrial e capitalista. A sua constituição é muito recente para se lhe atribuir a origem generica do socialismo.

A genese sindicalista e consequente aspiração libertária, perde-se na noite da história, em que a dominação do homem, quer política, quer económica, ou religiosa gerava a revolta dos oprimidos.

Essas revoltas, porém, geradas pela reacção espontânea e por instintos, imprecisas e desordenadas, não tinham a consciência precisa a orientar-lhe a directriz por falta de doutrina, por falta de escola e de método.

E' que essa aspiração vaga, indefinida, apesar das ideias dos filósofos e pensadores de então, bem como os fundamentos das repúblicas da idade média, não tinham nesses sistemas de colectividade uma forma adaptável de incorporação que pudesse servir de ponte de passagem ao socialismo de concepção actual e pela razão simples de que era indispensável a evolução histórica até ao capitalismo, do que só então podia resultar o socialismo científico.

Todavia o espírito libertário e o sentimento anárquico existiam já, porque a ideia de negação do Estado, ausência de governo (anarquia) precedeu em muito o desabrochar do capitalismo.

Mais tarde, então, na era do capitalismo, com a constituição do proletariado e consequente luta de classes, cada vez mais intensa e evidente, é que se forma com mais rigor e precisão a doutrinação do socialismo e a especificação das diversas escolas. Todas elas giravam em torno e procuravam apoiar nesta massa, formidável, potente e cada vez maior, que se chama o proletariado.

Ora Marx apoiou-se precisamente na lei do salário e descobriu com toda a evidência o fenómeno resultante—luta de classes, fez com maior ou menor rigor, com mais ou menos previsão (não discuto) um corpo de doutrina.

E ao dizer A emancipação dos trabalhadores há-de ser obra dos próprios trabalhadores teve este pensamento e objectivo, que tornou bem expresso no seu trabalho científico.

Que essa emancipação, sendo obra dos próprios trabalhadores, se realizaria pela acção económica nos sindicatos e simultaneamente pela acção política, no partido de classe. Não querendo confundir partido de classe com partido operário, visto que neste a eleição de qualquer representante seu, podendo recair num monárquico ou católico, não era suficiente garantia do espírito revolucionário que naquele se mantinha em virtude da concepção da luta de classes.

Ora é neste facto que reside a diferença do marxismo com o sindicalismo revolucionário, se bem que derivem das mesmas leis e se apoiem nos mesmos fenómenos. É uma questão de tática e não de factor dinâmico. É que enquanto os marxistas tinham e têm do sindicalismo um conceito apenas económico, atribuindo a acção política ao partido, os sindicalistas têm do sindicalismo um conceito económico e político.

Por este mesmo motivo, se difere do marxismo, difere igualmente do anarquismo, que dele também tem apenas um conceito económico. E quando o sindicalismo se ergue e brada que adquiriu a sua maioridade, que tem personalidade própria e definida, uns e outros o agarram, o prendem, o amarram e dizem—En lá! Tu és amórfo, tu não tens cabeça, não podes pensar, vives na nossa dependência mental.

E' que o sindicalismo faz do anarquismo, do comunismo de estado e do socialismo reformista, esta fundamental diferença: Enquanto que estes pensam que ele não age só por si aquele afirma que se basta a si próprio.

(Continua)

### Gonçalves VIDAL

## Uma revolução militar na Bulgária

BERLIM, 12.—Informações procedentes de Viena dizem ter-se dado na Bulgária um grande movimento de carácter militar. (—L.)

## UM GRANDE SERVIÇO AO PAÍS...

O sr. Trindade Coelho foi radical porque pretendia ser nomeado representante de Portugal em qualquer nação do globo, incluindo a Abissínia. Convencido de que os radicais—os radicais das primeiras horas da república—só tinham influência para o elevar a vago representante duma vaga junta de paróquia, tornou-se conservador e li-sougeou o sr. Nuno Simões. Convencido de que Nuno Simões não dava um passo por ele atirou-se de cabeça para a política provocadora e monárquica da Epoca. Vieram as «forças vivas» para O Século e arre-mataram-lhe a consciência em troca dum bom ordenado. Aceitou, mas pôs-se a defender quantas revoluções de carácter conservador se desenharam e delas se fez arauto, tendo sempre em mira a sua doentia, a sua mórbida ambição.

Venceu. E' já ministro de Portugal junto do Vaticano. Antes de partir procurou arranjar umas manifestações «expontâneas» a fim de transformar a sua nomeação num acontecimento nacional. Como ninguém se comovesse andou pelas redacções dalguns jornais, de mão estendida, mendigando elogios: o Diário de Lisboa, aproveitando o espaço que lhe sobrava duma entrevista com um ministro deu-lhe duas colunas na qual estiracou, monótona e chata, a insipidez do novo diplomata, e a Epoca desdenhosamente chamou-lhe ilustre...

Surgiu, porém, agora a almejada manifestação que o sr. Trindade Coelho esperava: a direcção da Associação Industrial procurou-o para lhe significar que muito esperava da sua comprovada inteligência que, no exercício daquele lugar, havia de proporcionar ao país—ao país deles, bem entendido—inestimáveis serviços.

Os homens da Associação Industrial não são oradores, nem usam habitualmente o verbalismo chocho dos deputados, embora sejam, na sua maioria, quasi tão cretinos como eles.

Pertanto aquela afirmação não foi formulada ao ar, e devia corresponder aos seus interesses.

Confessamos francamente que essa sua declaração nos deixou intrigados, durante alguns minutos. Que influência poderia ter o Papa no aumento das pautas alfandegárias? Porventura, Sua Santidade, represen-

### CRONICA INTERNACIONAL

## Os perigos do imperialismo norte-americano

A hegemonia financeira e política dos Estados Unidos ameaça a própria independência das nações americanas. A república do Panamá, com a conclusão pelos norte-americanos do célebre canal, perdeu de facto a sua independência. Os norte-americanos fortaleceram e ocuparam o pequeno país, e com ele firmaram um tratado que significa a perda da sua soberania, pois é forçado, em caso de guerra, a entregar aos Estados Unidos todo o seu material ofensivo e defensivo, meios de comunicação, fortificações, etc., para que a integridade do território norte-americano não sofra dano...

Consolidada a sua soberania no Panamá, o imperialismo norte-americano refinou a cuba sobre os territórios do México e da Nicarágua. Sonham os Estados Unidos com o alargamento e intensificação do seu já formidável poderio militar.

A república de Nicarágua é cortada de muitos rios e grandes lagos e banhada por dois oceanos—o Pacífico e o Atlântico. O seu território é estreito, havendo quem o tivesse comparado, diante do mapa, a uma cintura feminina. Não seria muito dispendiosa aos Estados Unidos a abertura de um novo canal que ligasse outra vez o Pacífico ao Atlântico e lhe desse outra base naval para as suas esquadras.

O território do México também seria cortado por um outro canal, que aproximaria as comunicações entre as bases navais e as esquadras norte-americanas, e favoreceria com os seus jazigos de petróleo o rápido aprovisionamento de muitos navios.

Os Estados Unidos foram promovendo com arrogância a sua intrusão na república de Nicarágua. Em tempos conseguiram de um governo conservador o direito de construir um canal que ligasse os dois oceanos, favorecendo-se assim, com o risco da independência, os interesses do capitalismo e as ambições imperialistas dos norte-americanos. Apesar dos protestos das repúblicas de São Salvador e Honduras, cuja independência, como a de Guatemala, andam ameaçadas pela expansão norte-americana, os Estados Unidos ocuparam Nicarágua.

A construção do canal de Nicarágua, que aos norte-americanos foi concedida por exclusão mediante a quantia módica de três milhões de dólares, dá aos Estados Unidos a supremacia no Pacífico e na América, fechando no seu domínio a própria independência das repúblicas da América Central.

Mas, nas repúblicas americanas, com o desenvolvimento da burguesia, foi estabelecendo-se uma oposição cada vez mais séria ao imperialismo norte-americano. O México tomou a dianteira desse movimento com o estabelecimento de um governo socialista

### Peste bubónica

## E' falso o boato do seu aparecimento em Lisboa

Há dias que circula com grande insistência o boato do aparecimento em Lisboa da peste bubónica. Os boateiros chegaram a garantir que houvera já quatro casos mortais, correndo a população o risco de ser contagiada pelo terrível «morbus».

Procurando informações junto das autoridades sanitárias obtivemos a certeza de que se trata de um boato falso. Até à data apenas se registaram alguns casos de «influenza», felizmente sem consequências maiores.

Descansem pois, os leitores que não há peste bubónica, embora isso pese muito aos boateiros.



## RECORDANDO...

## Ao Trabalhador Rural

IV

Já deves ter compreendido que é mais justo, e sobretudo mais proveitoso aos homens, pertencer tudo a todos, pois tudo é obra de todos e trabalhar todos para provelto geral.

Todos por um e um por todos, é como deve ser, e não um contra todos e todos contra um, como é hoje, pela razão de estar em poder de poucos tudo o que é preciso para trabalhar e viver: terras, casas, máquinas, arados, sementes, materiais, fábricas, celeiros, frutos e tudo o mais.

Como já te disse, tu mais ganhas com a cesteria e com a fatura de braços desocupados e por isso baratos. Se não podes ganhar, vende caro, deixa as terras por cultivar, suspende os trabalhos, aumentando assim a miséria e as necessidades dos pobres. Quantas vezes não apodrecem os frutos no pé ou no seio, porque os preços não convêm ou não deixam lucrar! Bem se importam os proprietários com as necessidades do povo: o que eles querem é ganhar. Mas, sendo tudo de todos, todos têm interesse em haver que chegue para todos, em produzir o bastante e aproveitar os frutos.

— E aquele que tem uma nesga de terra e que a trabalha por suas mãos, dirás tu talvez.

Sim: esse, coitado, vive do seu duro trabalho. Mas como vive mal! Labuta como um escravo, sem meios, quasi só com os braços e a enxada, e não é menos escravo nem mais rico do que tu.

Ele podia juntar-se a outros nas mesmas condições, e depois ajudarem-se todos, comprarem máquinas. Alguma coisa haviam de lucrar com isso.

Mas não muito, enquanto se produzirem para vender. Quem precise não falta; o que falta é quem possa comprar. Nos campos e cidades, o povo vive em geral numa paga, dum salário, que não chega para comprar tudo o que é necessário, às vezes bem pequena, daquilo que o povo trabalhador faz. Se as coisas se vendessem pelo custo—quer dizer, pelo que ganha o trabalhador, mais o que é preciso para sementes, alfaias, máquinas, obras e serviços de utilidade geral—nada ganhariam os mandriões e os que fazem coisas escusadas e até daninhas: a corja sem zomfo dos capitalistas, accionistas, patrões, bancos, especuladores, intermediários, banqueiros, fiscaes, guardas e defensores armados dessa gente, enfim todos os que vivem da cesteria, tornam a vida mais dura, reduzem o poder de comprar do pobre, governam no trabalho e nas necessidades dos outros.

Porisso é preciso que todos possam à vontade satisfazer as suas necessidades—ao menos as principais: a comida, a roupa e a casa—e que todos se empreguem em serviços úteis, aproveitando tudo o que há, com a grande ajuda das máquinas.

Então, ainda podes fazer quem teime em amarrar por suas mãos o seu pedaço de terra: mas o certo será logo que é melhor pôr tudo em comum e trabalharem todos juntos e combinados, para ganhar pouco, abrandar o trabalho e fazer mais.

Em cada localidade ou região, todos os mistérios e ofícios se organizarão, se associarão, fazendo cada uma dessas associações o que do seu officio for preciso para todos: os agricultores fornecerão o trigo, os frutos, o gado, a lã, o linho, os produtos da terra necessários: os moageiros e padeiros moerão a farinha e fabricarão o pão que se precisa; os tecelões, alfaiates e sapateiros vestirão e calçarão a gente; os pedreiros, os carpinteiros e os marceneiros arrão as casas e os móveis suficientes; e assim por diante. De modo que todos terão o preciso, cada um consumirá conforme as suas necessidades, com um trabalho muito mais leve e curto do que hoje, sem precisão de amos, nem sequer de dinheiro. Todos serão ao mesmo tempo amos e trabalhadores, todos sócios da mesma empresa, todos igualmente necessários. E os velhos, doentes e crianças estarão a cargo de todos.

Para alcançar isso, precisas de te associar já aos teus iguais, de disputar desde já aos amos o pão e o descanso, de aprender os teus direitos, de conhecer bem o teu trabalho. Ninguém se valerá, se não vos valeres a vós mesmos. E não te fies nos políticos, que tu, prometem para apañarem o teu apoio e o teu voto. Todas as leis que eles fazem, quando não são contra ti, não se podem praticar, pois é o rico quem tudo pode e quem manda nos políticos, nos governos, nos juizes e nos policias.

Compreendes-te bem, não é verdade? Não fui tão claro como queria, nem te expliquei senão uma pequena parte do que tinha para te dizer. Mas tu reflectirás e encherás as talhas, tu continuarás a ler e a meditar nas coisas boas e aprendidas, e irás depois com as tuas ideias e teus irmãos no trabalho, pensando e discutindo-as. Na tua linguagem, chã, à hora do descanso ou da merenda, em um torno da lareira, há-de-lhes dizer melhor o que lhes toca de direito e o que da sua união, do seu trabalho e da sua força podem esperar para bem de todos.

Neno VASCO

## Recebedes em França a epidemia da gripe

PARIS, 12.—Recebedes a epidemia de «Influenza» em toda a França. O número de óbitos é bastante elevado. —(L.)

## TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SÉSSOES

às 20,30 e 21,30

COM A COMÉDIA

Fruta verde

## Teatro da Trindade

TEL. 1. 979

HOJE, às 9 1/4 da noite, em palco

Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, t. a. de Pereira Coelho e Matos Sequeira.

## A Garçonne

(La Garçonne)

Monica Lavier, LUCILIA SIMÕES

Nos outros papéis: André Pires, Palmira Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Linder, Maria Almeida, Júlia Silva, Lídia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Dias, Mário Santos, Carlos Pereira, Augusto Gende, Rebelo de Almeida e Balthazar.

## A CANÇÃO DAS MONTANHAS

pelo baritone Eduardo Mendes

Do 1.º acto para o 2.º quarto, na hi intervallo. — Inscricão na port. Lucia Simões.

## A revolução chinesa

## A fuga dos súbditos britânicos

XANGAI, 12.—Chegaram ontem mais cem refugiados das concessões britânicas, junto ao Yang Tse, no número dos quais se contam os missionários de Kuing que foram ameaçados de morte por um grupo de 60 soldados chineses.

Os residentes britânicos de Hankow continuam refugiados na Asiatic Petroleum Company.

As autoridades inglesas estão avaliando os prejuizos sofridos pelos seus súbditos, a fim de se exigir a respectiva reparação ao governo nacionalista.

## Os russos preparam-se para intervir

MOSCOW, 12.—O governo soviético chamou ao serviço algumas classes e ordenou a concentração de uma esquadra no porto de Sebastopol.

Afirma-se que estes preparativos se prendem com uma expedição ao extremo oriente.

## A reitência britânica

LONDRES, 12.—Notícias officiosas afirmam que a Inglaterra não renuncia aos seus direitos sobre as concessões de Hankow e Kuikiang.

A presente administração chinesa das concessões será apenas temporária. Entretanto a embaixada britânica de Pequim enviou já uma delegação, que hoje inicia as negociações sobre o assunto com o ministro dos negocios estrangeiros do governo de Cantão.

## A atitude da França

LONDRES, 12.—O «Evening News» diz que o governo francês ordenou aos seus representantes consulares na China que, em caso algum, ordenem a evacuação das concessões, por ser duvidosa a sua reocupação.

Afirma-se que esta decisão foi tomada de acordo com o governo japonês.

## Os soldados chineses assaltam alguns armazens americanos

XANGAI, 12.—Os ingleses e americanos evacuaram a concessão de Chung-King onde apenas ficaram os homens válidos. Em Kuikiang foram assaltados os armazens da companhia americana, por soldados chineses que depois se degladiaram na divisão do saque. Afirmam-se que parte das tropas do governo de Cantão estão há longo tempo sem receber dinheiro e que a disciplina tem por esse motivo sofrido grandes quebras. Diz-se ainda que as graves condições económicas e financeiras dos comerciantes chineses estão preocupando as autoridades cantonesas.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete Darro são hoje expedidas malas postais para São Vicente (Cabo Verde), Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres, e pelo paquete Pantera para o Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Luites.

Da estação central dos Correios as últimas tiragens de correspondências ordinárias são respectivamente às 11 e 12 horas, fechando os registos às 9 e 10 horas.

## A agitação católica no México

## Foram presos 7 arcebispos e 23 bispos

MÉXICO, 12.—O episcopado foi ocupado pela policia e monsenhor Tabasco foi conduzido para sitio desconhecido.

Em todo o México foram presos 7 arcebispos e 23 bispos. —(L.)

## Uma insurreição contra o presidente Calles

NEW-YORK, 12.—Noticias vindas do México informam ter ali rebentado uma insurreição contra o general Calles. —(L.)

## Lactário de Santa Isabel

Completo no passado dia 6 do corrente o seu 22.º aniversário o dispensário para crianças pobres da freguesia de Santa Isabel (Lactário), que tem a sua sede na rua do Patrioçinio e onde são socorridas diariamente com leite 22 crianças e têm médico e medicamentos todas as vezes por semana cerca de 40 crianças. Esta instituição, que durante a sua longa existência já tem prestado socorros a cerca de 14000 inocentes sob a direcção clinica do dr. Correia Dias, auxiliado pelo dr. Bettencourt Ferreira, vai comemorar no próximo domingo, pelas 14 horas, a data do seu aniversário com uma sessão solene em que serão distribuidos prémios pecuniários às mães que melhor trataram os seus filhinhos e um lance.

A direcção convida todos os benfeitores e colectividades que não receberam convite a assistirem a esta festa.

## Os progressos da ciência

LONDRES, 12.—Annuncia-se que «mister» Malabar, membro da Real Sociedade de Fotografia, depois de largos anos de trabalho experimental inventou um «film» para cinematografia que não é inflamável. —(L.)

## A intervenção da America na Nicaragua

MANAGUA, 12.—As tropas norte-americanas avançam para o interior da Nicaragua no intuito de estabelecer zonas neutras. —(L.)

## Teatro Apolo

T. tel. 5010 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões às 8,30 e 10,30

com a espiantosa opereta

## MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 3500; 2050; 1050; Fautais, 950. Cadeiras, 650.

Geral, 2500

## TEATROS

José Carlos Santos

## Comemora-se hoje no Grémio dos Artistas Teatraes o 94.º aniversário do nascimento deste glorioso artista

Em sessão pública, realiza-se hoje, pelas 17 horas, no Grémio dos Artistas Teatraes, Largo da Anunciada, 9, 1.ª, uma sessão solene comemorando o 94.º aniversário do notável actor José Carlos Santos, a quem o teatro português tanto deve.

Os artistas novos prestam hoje, áquele que foi um glorioso mestre, uma homenagem justa, a que se associam artistas, jornalistas, escritores, maestros e todos que do teatro vivem.

Os artistas novos que compõem a direcção do Grémio dos Artistas Teatraes, convidaram a assistir à comemoração da data do nascimento do notável artista, os seus dois únicos discípulos que ainda vivem, os distintos artistas já retirados das lides teatraes, Amélia Barros e Carlos Posser.

Augusto Melo, artista e professor do nosso Conservatório, fará o elogio de José Carlos Santos, e seu filho, o distinto professor Carlos Santos, falará acerca da mentalidade dessa época.

Será descerado na sala nobre do Grémio o retrato de Santos Pitorra, como o povo lhe chamava, oferta de seu filho, usando da palavra vários artistas e oradores.

A direcção do Grémio dos Artistas Teatraes convida todos os artistas, jornalistas, escritores, maestros, etc., a assistir a esta homenagem.

## A «Fedora» no Coliseu

Em penúltimo espectáculo e em despedida da grande tragica cantora Giulia Ters, realiza hoje a grande companhia de ópera, no Coliseu dos Recreios, a primeira e única representação da bela e inspirada ópera, de Victorien Sardou e Humberto Giordano, «Fedora», que há 16 anos não é cantada em Portugal. No desempenho tomam também parte o notável tenor Gennaro Barra, o distinto barítono Mariano Emiliano e o grande baixo Luciano Donnaghi, estando a direcção musical a cargo do ilustre maestro Giovanni Puccini.

## «Justiça»-1.

A peça «Justiça» de Ramada Curto, que hoje se estreia no teatro Nacional, é uma obra violenta de teatro, onde a violência está nas situações e nas palavras e não no ritmo da representação, nem nas tiradas forçadas dos actores. Segundo o próprio autor, Alves da Cunha vai fazer um personagem com a sôbria violência dum actor moderno. Adelina será... Adelina, «tout court», e Berta de Bivar avançará mais um passo decisivo na sua já brilhante e triunfal carreira.

O teatro Nacional encher-se-há esta noite completamente, pelos muitos admiradores de Ramada Curto e pelo público certo que a brilhante companhia Berta Bivar-Alves da Cunha de há muito conquistou.

## O Pé de Salsa no Avenida

Está o Avenida tanto em sucesso como esteve durante as 250 representações do famoso «vaudeville» «O pé de ló». Mascote da companhia Sanelana Amarante, ou simplesmente «O pé de ló», «vaudeville» «O pé de salsa» está fazendo também a mais gloriosa das carreiras, tudo indicando que a sua permanência no cartaz se eternizará. «O pé de salsa» é, precisamente no seu género, a comédia musicada dos «alfacinhas», tão popular e tão arraigada no espirito público, que não há ninguém que a não queira ver. Repete-se esta noite. No intervalo do 2.º acto, «Samson et Dalila» (Saint-Saens) solo de trompette executado pelo professor da orquestra Jazz-band deste teatro, Luis Ferreira.

## «Cabaz de morangos» no Eden-Teatro

Prossigue a sua gloriosa carreira, sem rival, hoje, no Eden, o «Cabaz de Morangos», a famosa e inigualável revista, ampliada agora com dois sensacionalissimos quadros novos «Fora de horas» e «A bala humana», que estão conquistando enormissimo êxito. Na actualidade é o Eden que proporciona ao público os mais atraentes espectáculos, que são, também, os mais baratos no género, o que pode fazer, em vista da vastidão do teatro.

## «Mouraria» no Apolo

Vai singrando em verdadeira maré de rosas, cada vez mais reclamada e apontada como um espectáculo que nenhum morador de Lisboa deve deixar de ver, a portuguesa e portuguesa opera de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, «Mouraria», para a qual o ilustre maestro Filipe Duarte escreveu a mais inspirada partitura.

«Mouraria», que é uma grande «mas-cotte» do Apolo e da Companhia Almeida Cruz, enchendo todas as noites, dispõe-se a maior carreira desta temporada, convidando aqui registar uma vez mais o grande êxito dos seus principais intérpretes: Adelina Fernandes, Almeida Cruz, Margarida Ferreira, Alvaro Pereira, Mari-Laura, Artur Rodrigues, Maria Mesquita, Eduardo Raposo e Pereira Arriaga. «Mouraria» repete-se hoje em duas sessões.

## INSTRUÇÃO

Foi aberto concurso documental, por 15 dias, entre os inspectores escolares, para provimento dos circulos de Montalegre, Moimenta da Beira, Horta e Caidas da Rainha.

Foi anulada a transferência disciplinar do inspector sr. José de Matos para o circulo escolar de Ponta Delgada, sendo, porém, colocado, também por motivo disciplinar, no circulo de Valença. Igualmente foi transferido, disciplinarmente, do circulo das Caidas da Rainha para o de Mogadouro, o inspector sr. José Dias de Carvalho.

## Asilo-Escola União Feliziano de Castilho

Realiza-se no próximo domingo, às 16 horas, a festa anual de distribuição de prémios, esperando-se que assista o elemento official.

## TIVOLI

Matiné: às 15 horas

## O Último Correo

Comédia dramática americana em seis partes com MONTE BLUC, Vera Regadas e Willard Lewis

## PORTUGAL NA CALIFORNIA

Exibição completa deste interessante documentario sobre a obra dos portugueses na America (seis partes)

Revista Cinematográfica.—Uma Cine-Parça

Na mesma sessão entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias.

## O PROBLEMA DA PAZ INDUSTRIAL INGLESA

## A criação dum conselho industrial

LONDRES, 12.—Discursando ontem à noite em Folkirk o sr. Henderson, ministro do Interior do governo trabalhista, tratou do problema da paz industrial alvitrando a reunião, sob a presidencia do Speaker da Câmara dos Comuns, de representantes do trabalho e do capital para discutir a organização dum conselho ou parlamento industrial, do qual participariam delegados não só das duas partes interessadas nas várias indústrias como também representantes das sciencias económicas e das finanças. —(L.)

## As organizações patronais reúnem

LONDRES, 12.—As organizações patronais convocaram reuniões para hoje, a fim de discutir os alvites ontem apresentados em Folkirk pelo sr. Henderson, mostrando-se alguns dos dirigentes a elas favoráveis, e outros scepticos. O sr. Lee, secretário da associação dos proprietários de minas, declarou que um tal organismo não está isento da politica. Nos sindicatos operários a opinião encontra-se também muito dividida. —(L.)

## Os prejuizos causados pelas greves

LONDRES, 12.—Os prejuizos causados pelas greves são agora perfeitamente verificados pelas estatísticas da repartição do comércio. As exportações elevaram-se em 1926 a 191 milhões e 500.000 libras. Os principais artigos que sofreram importante redução foram: O carvão, 30 milhões; algodão em bruto e manufacturado, 45 milhões; ferro e aço, 12 milhões e 750.000; ferramentais e ferragens 7 milhões e 500.000. Outros artigos sofreram aumento, como o tabaco, artigos de electricidade e borracha. —(L.)

## A exportação do carvão aumenta

LONDRES, 12.—A exportação do carvão no mês de Dezembro último aumentou largamente, atingindo 1.609.000 toneladas.

No mês anterior foi apenas de 3.900 toneladas. —(L.)

## A POLITICA FRANCESA

## Bouisson eleito presidente da Câmara

PARIS, 12.—Na sessão da abertura da Câmara dos Deputados, o decano professor Pinard, que presidiu, traçou o elogio de Poincaré, cuja alta probidade e grande autoridade moral poz em relevo, felicitando-o também por haver chamado para com ele participar do poder um homem da envergadura intelectual de Herriot. Referindo-se ao tratado de Versailes, diz que, embora unilateral, não encerra o menor espirito de vingança ou de conquista, constituindo, assim, uma etapa para a marcha da civilização e da paz que a S. D. N. e a politica de Locarno felizmente continuam.

Procedeu-se em seguida à eleição do presidente, obtendo no primeiro escrutinio 495 votos o sr. Magnot, 361 o sr. Bouisson e 145 o sr. Bouysyot, radical socialista, 121 o sr. Bonillaux Lafont, 40 o sr. Brunet e 23 o sr. restantes candidatos. No segundo escrutinio, o sr. Magnot alcançou 172 votos, Bouisson, 161, Bouysyot 130. Ao terceiro escrutinio Bouysyot desistiu a favor de Bouisson, que foi eleito presidente da câmara por 290 votos.

Os jornais de todas as «nuances» são concordes em considerar a eleição de Bouisson não como uma vitória do partido socialista mas como um successo de sympathia visto o novo presidente da Câmara contar amigos e admiradores em todas as bancadas.

Le Journal recorda a maneira inteligente como Bouisson dirigiu os trabalhos durante a discussão das propostas de finanças, o que lhe valeu ser solicitado por Poincaré para presidir às últimas sessões antes das férias. —(L.)

## CONFERÊNCIAS

## «Fisiologia do Trabalho»

Por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, realiza hoje o dr. sr. João Camoesas, pelas 21,30 horas, na sala da aula do Sindicato da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, onde funciona uma secção da mesma Universidade, a 2.ª conferência da série «Fisiologia do Trabalho». Na lição de hoje dissertará sobre «A biocinematica do Trabalho», sendo a entrada pública.

## «A prostituição através da História»

Hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Agostinho Fortes realiza a pedido da Liga Portuguesa Abolicionista, na sede da Universidade Livre, a sua conferência sobre a «Prostituição através da História». A entrada é pública.

O operariado deve interessar-se por estas conferencias de carácter educativo e social.

## Movimento de presos

Deram entrada no Limoeiro: vindo de Santarém, o preso Francisco Augusto Mendes da Piedade, daquela comarca, trabalhador, de 44 anos, e António Marques de Oliveira, de Montemor-o-Novo, donde é natural, trabalhador, de 49 anos, ambos condenados a pena maior por homicidio. Vindo do Funchal, também ali recolhido o preso António Hipólito, condenado a pena maior por crime comum. Aguarda destino.

## OS QUE MORREM

Casimiro Firmão

Ao fim da tarde de ontem baixou a um coval do Alto de São João o corpo inerte do nosso camarada Casimiro Firmão, falecido no passado domingo.

No préstito fúnebre, que saiu às 15,30 horas do hospital do Rêgo, incorporaram-se bastantes camaradas e amigos do extinto e delegados de vários organismos operários. Demos nota de se terem representado no funeral, por intermédio de delegados, os seguintes organismos: Federação e Núcleo de Lisboa das Juventudes Sindicistas, Federação Mobilíaria, S. U. do Mobilíario e Grupo Anarquista «Os Rebeldes», de Coimbra.

## Pedro Filipe dos Santos

Na sua residência, escadinhas do Marquês de Ponte do Lima, 8, faleceu, ontem, o sr. Pedro Filipe dos Santos, pai do sr. José Filipe dos Santos, enfermeiro de 2.ª classe dos Hospitais Cívis de Lisboa. O funeral do extinto realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério oriental.

## Dr. Francisco Craveiro

TORTOZENDO, 11.—Acaba de morrer o ilustre médico dr. Francisco Craveiro. Era dotado de um espirito carinhoso para toda a gente, activo em extremo, acompanhando sempre que dele necessitassem. Deixa viúva e um filho de tenra idade. O seu funeral mostrou claramente quanto ele era estimado entre o povo desta vila. —C.

## Luta de classes

## Manipuladores de pão

Os manipuladores de pão continuam apreciando a forma como os industriais estão procedendo em face dos direitos daquella classe.

A anunciada execução de um decreto que determina o fabrico de um tipo único de pão, tem suscitado na referida classe os mais vivos comentários.

E' para apreciar as questões que preocupam a classe dos manipuladores de pão que hoje se efectua, pelas 18 horas, na sede do seu sindicato, uma assembleia geral a que nenhum operário interessado deve faltar.

## A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de Edições a administração de A Bata e casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

## Novos mercados agrícolas

Informam-nos do Município: A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa recebeu projectos para a construção e exploração de mercados definitivos, no género do da praça da Figueira, em Campo de Ourique, Campolide e Praia da Vitória.

Logo que seja transferido para Belém o mercado de peixe instalado em Santos, será neste estabelecido um mercado para depósito de produtos agrícolas e hortícolas, destinados ao abastecimento dos demais mercados, isto com o fim de evitar a especulação feita por intermediários, devido à qual os géneros sofrem um extraordinário aumento de preço.

Também, logo que o mercado de peixe se encontre instalado em Belém, a comissão administrativa tenciona fazer a aquisição de peixe em grandes quantidades para evitar a especulação por parte dos intermediários.

## Protecção aos animais

A brigada da Sociedade Protectora dos Animais fez ontem conduzir ao posto de Medicina Veterinária grande número de muas e chagadas, que os veterinários deram como incapazes para o trabalho. Pela tarde a brigada pariu para a feira do Campo Grande, por ter recebido denuncia de se estarem vendendo animais em misero estado. A Sociedade Protectora tem em seu poder uma cadela com cinco lindos cachorrinhos, que nasceram na via pública e foram recolhidos por uma senhora, que os oferece a quem lhes der a devida estimação.

## O uso do agulheiro

A brigada da Sociedade Protectora dos Animais, acompanhada do civico 820, fez ontem novas apreensões de agulheiros e outros instrumentos destinados a infligir maus tratos aos animais. No posto da Sociedade Protectora foram dadas como incapazes para o trabalho 3 muas e 1 boi. Vai ser pedido ao governo o cumprimento da lei no que diz respeito à aplicação de agulheiros. O posto veterinário continua a ter grande concorrência e a direcção da Protectora recebe diariamente dezenas de adesões à obra que está realizando.

## TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE, às 21 horas

1.ª representação da peça de

RAMADA CURTO

## JUSTIÇA...

Nos primaciaes papéis:

ALVES DA CUNHA

BERTA BIVAR

ADELINA ABRANCHES

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde—Soirée às 8,45

Assombroso espectáculo de variedades

pela companhia de bailados russos

## SASCHA MORGOWA

que hoje estreia o interessante quadro

JAZZ! JAZZ! JAZZ!

No écran: «Amor da pai»—8 partes

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

## A BATALHA na provincia e arredores

## Tortozendo

## O desespero dum infeliz

TORTOZENDO, 11.—Em todos os tempos a miséria, o jôgo e o vinho nos oferecem as suas trágicas consequências. Ontem, António Alb



## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid cheque		3511
Paris, cheque		378
Suiza, cheque		378
Bruxelas cheque		2874
New-York, cheque		19558
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		385
Brasil, cheque		2330
Franga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2877
Ferlim, cheque		4566

## TEATROS

São Luís, — A's 21, — Roma galante.  
Gimnástico, — A's 21,30, — O caso do dia.  
Trindade, — A's 21,15, — A Garçon.  
Politeama, — A's 21, — Gatinhos.  
Avenida, — A's 21,30, — O Pé de salsa.  
Apolo, — A's 20,30 e 22,30, — A Mouraria.  
Eden, — A's 20,45 e 22,45, — Cabaz de Mo-rangos.  
Variedades, — A's 20,30 e 22,30, — Fruta Verde.  
Maria Vitória, — 20,30 e 22,30, — Sempre fixe.  
Coliseu, — A's 21, — Fedora.  
Salão Foz, — A's 15 e 20,30, — Variedades.  
João de Almeida, — A's 20,30, — Animagráfico.

## CINEMAS

Tivoli, — Avenida da Liberdade, — Olimpia, — Matinées e soirées, — Salão Central, — Praça dos Restauradores, — Chiado Terraces, — Rua António Maria Cardoso, — Cinema Condes, — Avenida da Liberdade, — Pathé Cinema, — Rua Francisco Sanches, — Salão Ideal, — Rua do Loreto, — Eden Cinema, — Rua do Alívio (Alcântara), — Cine Paris, — Rua Ferreira Borges, — Alhambra, — Parque Mayer, (Variedades), — Salão Lisboa, — (Mouraria), — Cine-Exaterra.

CONSELHO TECNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as providências.

Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LA NOVELA SOCIAL  
LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retozelos, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de "A Batalha"

## Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-malthusianas, \$50  
O sentido em que somos anarquistas, \$50  
A parte religiosa, \$50  
A liberdade, \$50  
A Internacional (música e letra), \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de um amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

FABRICA  
GOARMON & C.<sup>a</sup>

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## MATERIAL E TRACÇÃO — ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação

No dia 23 do corrente, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Arma-zens Gerais da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1927.  
O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

## Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCAO DO SUL E SUESTE  
Previdencia do Ferro-viário do Sul e Sueste  
(Estatutos aprovados pelo decreto n.º 10,553, de 14 de Setembro de 1925)

SEDE: Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 63  
Telefone N.º 4.264, Central

Edições de 30 dias

Pela Comissão administrativa da *Previdencia do Ferro-Viário do Sul e Sueste* correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no "Diário do Governo", citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos quarenta e quatro escudos (7.944\$00), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único, dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 1962, Manuel Gomes Simões, falecido em 27 de Novembro do ano findo, e a cuja quantia se habilitaram Joana Vitória Simões, Maria Gomes Simões e Maria Gomes Simões, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da *Previdencia do Ferro-Viário do Sul e Sueste*, aos 3 de Janeiro de 1927.

O Secretário da Comissão Administrativa  
Vasco Lupi

A' venda na administração  
de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo, \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofor-gue, \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva, \$150

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar, \$100

A Humanidade, por Taraf Javol, \$150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymen e I. Budin, \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuehofer, \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série, \$250

O Mitoísmo, por prof. Almeida Paiva, \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas, \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia, \$350

A Filologia perante a História, por Nobre França, \$500

Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho, \$300

O que é o socialismo, por E. Soisson, \$150

Os direitos do Estado, por A. Levisse, \$250

O corpo humano, por A. Levisse, \$250

Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux, \$150

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira, \$200

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira, \$150

O conflito de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas, \$350

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A  
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL pôr-vos-á ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

## NAO SOFRAM MAIS! SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

## PUBLICACOES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista, \$800  
Antonelli, — A Rússia bolchevista, \$200  
Cura Morier, — A razão dum padre, \$500  
Dufour, — O socialismo e a próxima revolução (2 volumes), \$800  
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu, \$600  
Geo. Williams, — Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscou, \$100  
Gustavo Le Bon, \$100  
As primeiras consequências da guerra, \$800  
Ensaios psicológicos da guerra europeia, \$800  
Leis psicológicas da evolução da Povo (enc.), \$600  
Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção, \$500  
Educação e Hereditariedade, \$400  
Hamon, \$500  
Aconchegada paz e a sua obra, \$800  
As lições da guerra mundial, \$800  
Movimento operário da Grã-Bretanha, \$500  
Psicologia do socialismo-anarquista, \$500  
A crise do socialismo, \$50  
A psicologia do militar profissional, \$500  
Henrique Leão, — O Socialismo, \$400  
Heliodoro Salgado, \$400  
O culto da Imaculada, \$100  
Jean Grave, \$500  
A sociedade futura, \$400  
O indivíduo e a sociedade, \$400  
Joseph I. Ettor, — Unionismo industrial, \$50  
Julio Guesde, — A lei dos salários, \$50  
Justus Ebert, — Os L. W. W. na teoria e na prática, \$300  
Krapotkine, \$300  
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal, \$150  
A Grande Revolução (2 vols.), \$100  
A moral anarquista, \$50  
Os bastiões da Guerra, \$30  
O Estado e o seu papel histórico, \$150  
Lazare, — A Liberdade, \$50  
N. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviets, \$150  
Landauer, — A Social Democracia na Alemanha, \$50  
Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo, \$300  
Marx, — O Capital, \$500  
Melchior Inchofer, — Monarquia jesuítica, \$300  
Nietzsche, \$300  
Anti-Cristo, \$400  
Genealogia da moral, \$400  
Neno Vasco, — O Trabalhador Rural — Geórgicas, \$35  
Concepção Anarquista do Socialismo, \$300  
A greve dos inquilinos, \$100  
Novikov, — A emancipação da mulher, \$400  
Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução, \$400  
Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários, \$150  
Sebastião Faure, — Doze provas da inexistência de Deus, \$150  
Tomás da Fonseca, — Sermões da Montanha, \$200

— Usem HERPETOL para as —

—) doenças da pele (—

Umas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coceira. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CRUSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:  
LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.º

## Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objetos  
com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas  
de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

## A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

## Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

"IDEARIO"

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50  
Pedidos à Administração de "A BATALHA"

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$10. Aos interessados que desejem adquirir quantidade far-se-á um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## Horário dos combóios

7.º aditamento ao cartaz-horário D. 181

## LINHA DE LESTE

A partir de 15 do corrente o combóio de recovagens n.º 2002, que actualmente faz serviço de passageiros de 3.ª classe entre Aveiro e Entroncamento, passa a fazer o mesmo serviço até Setil, sendo a sua marcha desde o Entroncamento a seguinte: Combóio n.º 2002, Recovagens, 3.ª classe. Não se efectua às segundas-feiras. Entroncamento, partida, 23-22; Tórreres Novas, 23-48; Mato de Miranda, 0-49; Vale de Figueira, 0-38; Santarém, 1-19; Vale de Santarém, 1-37; Sant'Ana, 2-00; Setil, chegada, 2-06.

Desde a mesma data o combóio de mercadorias n.º 2005 fará serviço de passageiros de 3.ª classe entre Setil e Entroncamento, com a marcha a seguir indicada: Combóio n.º 2005, Mercadorias, 3.ª classe: Setil, partida, 13-55; Sant'Ana, 14-23; Vale de Santarém, 14-51; Santarém, 15-45; Vale de Figueira, 16-42; Mato de Miranda, 17-20; Tórreres Novas, 18-13; Entroncamento, chegada, 18-22.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1927. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## AVISO AO PÚBLICO

## PRAZOS DE TRANSPORTE

A partir de 15 de Janeiro de 1927 e até aviso em contrário, as remessas a transportar nas linhas desta Companhia são aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições: Em grande velocidade: a) Os transportes fúnebres e remessas de metálico ou valores, criação e animais vivos, gado, leite, carne e carnes frescas, mariscos e pescaria fresca, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flores frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.º e § único) para as remessas de grande velocidade. b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alínea a) serão transportadas em prazo que não poderá ir além de 24 horas cada fracção indivisível de 150 quilómetros de distância a percorrer, não se contando neste prazo o dia da expedição nem o da entrega. Em pequena velocidade: As remessas serão transportadas num prazo que não deve exceder 48 horas para a primeira fracção indivisível de 50 quilómetros, e de 24 horas para cada uma das seguintes fracções de 75 quilómetros não se contando neste prazo o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Público A n.º 58 de 5 de Março de 1923.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1927. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

## GLOBEOL

fortifica

Convalescência  
Crescimento  
Neurastenia  
Anemia

História Universal  
del Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é a mais histórica, documentadíssima e detalhada das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros tempos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800 pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — "La era de la esclavitud";

2.º — "La rebelión de Espartaco";

3.º — "Abolición de la esclavitud";

4.º — "Abyección y Servidumbre";

5.º — "La revolución de los siervos";

6.º — "La miseria de los agricultores";

7.º — "Transformación del Poder Feudal";

8.º — "El comunismo cristiano";

9.º — "Los miserables en la Edad Média";

10.º — "La libertad ilusoria";

11.º — "La agonía del absolutismo";

12.º — "El trabajo motor universal";

13.º — "El imperio de la guillotina";

14.º — "Las ideas sociales y la revolución francesa";

15.º — "Los primeros tiempos del salario";

16.º — "Hospitales, cárceles y saldos";

17.º — "Las crueldades de la burguesía república";

18.º — "Los héroes de la Comuna";

19.º — "Horribles matanzas de Comunistas";

20.º — "La República Española y la clase obrera";

21.º — "La Primera Internacional";

22.º — "El socialismo ante el Parlamento español";

23.º — "El futuro obrerista profetizado por Cabet";

24.º — "Pi y Morigall confunde a los enemigos del socialismo";

25.º — "Los precursores del Proletariado moderno";

26.º — "Crueldades burguesas";

27.º — "Los mártires de Chicago";

28.º — "Muerde heroica de cinco proletarios";

29.º — "El proletariado en América";

30.º — "Los dictadores mejicanos";

Suplemento semanal  
ilustrado de "A Ba-  
talha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante suplemento, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice): 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, correção e pulmões — Dr. Armando Naciso — A's 6 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 horas.

Doenças da urina — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Pele e sífilis — Dr. Correia Piqueiro — 11 e 15 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.

Tratamento de diabéticos — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Eoca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e rádio — Dr. Gabriel de Melo — 1 hora.

Reno — Dr. Alex. Salgueiro — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 1 hora.

Tede o Suplemento de "A Batalha"

— Espera lá! interrompeu o general muito perturbado ao ouvir estas palavras. Tu esperas de certo obter um adiantamento em prémio das tuas revelações.

— Espero mais do que isso; espero ser posto em liberdade.





## SINDICALISMO E ANARQUISMO

## A propósito duma polémica

Afinal parece-me que a polémica estabelecida à volta do tema "Sindicalismo e Anarquismo" já não terminará, se continuar encaminhada como tem sido até agora.

Para se discutir um assunto, e para que dessa discussão alguma coisa de útil possa resultar, é necessário primeiro que os antagonistas declarem abertamente e francamente, duma forma sintética, quais são as opiniões que têm sobre esse assunto, a fim de que depois possam mutuamente argumentar com acerto e razão, e não estejam reciprocamente a atribuir-se pensamentos e ideias que não possuem.

Foi por assim pensar que eu li com bastante prazer o último artigo *arrevesado* "Marquem posições", aquele que de todos eles mais me satisfiz — por ele ali apresentar a questão tal como ela devia ter sido logo posta de começo, isto é: explicarmos-nos primeiro, e depois então discutir.

Em face dum convulso desta natureza, eu entendo — e era o que eu faria imediatamente — que antes de mais nada os alveados deviam dar as explicações pedidas, deixando para último lugar tudo quanto mais tivessem a dizer.

Porisso lamento sinceramente que um deles já depois de tal convite tenha pegado na pena para escrever dois artigos sem primeiro dar uma resposta categórica à pergunta que lhe foi feita, limitando-se a dizer no seu último artigo que o fará proximamente.

Acho que a discussão já se tem arrastado demasiado, para que ainda estejamos com mais delongas, visto que desejando nós esclarecer o espírito das massas trabalhadoras temos de ser breves, concisos e precisos.

Para falar com franqueza, tenho lido até a data com toda a atenção os artigos dos nossos opositores, mas ainda não consegui descobrir com precisão quais são as suas ideias sobre a questão sindicalista.

\*\*\*

Nós, os anarquistas, já definimos bem a nossa opinião sobre este assunto, o qual vou procurar resumir nas três seguintes alíneas:

- a) entendemos que a classe trabalhadora não poderá nunca melhorar a sua situação dentro da organização capitalista, porque todas as reformas dentro dela serão sempre ilusórias, e que, por isso, se torna necessária a sua transformação radical;
- b) entendemos mais que essa transformação só se poderá realizar destruindo o privilégio da propriedade privada e o princípio autoritário, e que, portanto, os trabalhadores para a preparar e efectivamente têm de agir directamente na defesa dos seus interesses contra o Estado e o patronato, sem a intervenção dos políticos governamentais e parlamentaristas;
- c) entendemos, finalmente, que o movimento operário que não adopte aquelas táticas — que são as que inspiram a acção anarquista — será sempre uma mistificação — um agregado de materiais à espera de mais uma cêdula de pão ou um apêndice de qualquer partido político-governamental.

Ora é que é que os nossos contraditores

pensam a este respeito? Não o sabemos. Tem um deles já dito, na verdade, que não é neutralista, que não é amorfo, mas não basta isso, é preciso também que nos diga o que é realmente.

O sindicalismo pode revestir as mais variadas formas, conforme as concepções daqueles que o orientam, as quais poderemos resumir nos três seguintes tipos: (recorro aos resumos, a ver se nos podemos encontrar, e acabamos com este torneio de palavras que parece eternizar-se).

Temos primeiro o sindicalismo que se limita à conquista de salários mais elevados, sem pretender tocar nas bases da actual estrutura social; em seguida o que pretende transformar a sociedade, mas que faz de poder por um determinado grupo político; e finalmente o que se inspira na máxima social de que a emancipação dos trabalhadores há-de ser obra única dos próprios trabalhadores.

É este último que defendemos os anarquistas, como toda a gente já deve ter compreendido, e é dentro deste sómente que se age *anarquisticamente*, embora *inconscientemente*, porque a acção a adoptar para ser coerente com a referida máxima tem de ser perfeitamente identificada com os métodos e processos de luta defendidos pelos anarquistas, para a destruição da sociedade capitalista.

Mas, se toda a gente já sabe que orientação entendem os anarquistas que deve ser dada ao movimento sindicalista, o que não se sabe contudo é que orientação desejam os nossos oponentes que se lhe deve dar.

Pelo menos eu ainda não a compreendi, nem tampouco aqueles com quem tenho trocado impressões, e foi porisso, repito, que li com o maior agrado o artigo "Marquem-se posições", e lamento que não tivesse tido logo uma resposta imediata, antes de qualquer outra consideração a propósito de afirmações feitas anteriormente, visto que a lógica e a razão deviam estar acima da ordem cronológica dessas afirmações.

Antes de terminar, porém, queremos também lamentar, embora não tenhamos procuração do alveado, visto ele ainda estar em condições de se defender, condignamente, que já por mais uma vez se tenha desviado uma discussão de ideias para um ataque pessoal e desrazado.

Se é crime o indivíduo afastar-se do Sindicato por discordar daqueles que dentro dele predominam, é-o igualmente o Sindicato afastar-se da Federação, a Federação da C. G. T. e esta da A. I. T.

Se nos devemos conservar dentro do Sindicato, apesar de tudo, para ver se conseguimos fazer lá prevalecer os nossos pontos de vista, também pelos mesmos motivos as Federações se devem manter dentro da C. G. T. e esta dentro da A. I. T., embora em desacordo, até também conseguirem fazer ali prevalecer os seus pontos de vista.

Portanto não reconhecemos autoridade moral a quem neste terreno já pôs a questão.

A. BOTELHO

## ENSINO RACIONALISTA

## A nova escola social

Realizado o congresso constitutivo da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais, era mister vimos a público dizer alguma coisa, pois o que se tem publicado até hoje dá apenas uma leve e pálida ideia do que foi esse empreendimento.

É indispensável que o meio o que se projectava fazer em matéria de ensino.

Os trabalhadores sabem: nas escolas actuais aprende-se tudo menos a saber toda a verdade do que nos cerca e ainda da razão por que somos escravos, enquanto outros são senhores; melhor: ensina-se conforme os interesses da sociedade burguesa, dizendo-se que o mundo foi sempre assim, trabalhando determinado número de indivíduos em proveito de outro número de indivíduos privilegiados, tudo em obediência aos senhores do Céu e da Terra, e porque nosso Senhor Jesus Cristo assim entendendo estar bem... Isto é: que é preciso sermos obedientes e trabalhadores se quisermos, pelo menos, viver; de contrário, se nos rebelarmos, por ter apenas a percepção de que vivemos enganados, tudo nos corre mal, não só do lado dos dirigentes deste rincão de que abusivamente se apropriaram e larapimaram, como dos que até aqui têm sido os mentores oficiais da cultura popular.

Mentores, claro, que chegam a brasa à sua sardinha... que é para viverem descansadamente e sem importunos.

E' tapar os olhos ao povo para que não veja; é iludir a gente incauta para que viva na ignorância; é enredar o ensino para que não alcance todo o valor revolucionário, pelo desenvolvimento integral: é o desejo da morte para os de cá, para os trabalhadores, em favor da vida exuberante e bela para os de lá, para os que estão de cima e em todo lo mandam, e para a burguesia dissipadora e gastronoma.

Entretanto, hemos-de convir que um tal estado de coisas não está certo — não é verdade? — e que porisso urge fazer algo de útil e rápido no sentido de a essa accção pernicioso ser oposta outra mais inteligente, seguindo os passos certos de combatentes como F. R. e tantos outros que têm perecido em defesa da Verdade!

Escolas com algumas características sociais já existiam; outras, em embrião, estavam a espera de surgir. Dependia de circunstâncias várias o seu aparecimento e, forçar, portanto, umas e outras a despertar era tarefa mais que indispensável.

O congresso, que se realizou em 5 e 6 do corrente, não teve muitas teses a discutir. Os trabalhos foram, mesmo, pequenos, mas o que era preciso era fazer obra prática — e essa fez-se. Foi pouca, mas fazer mais — fazer muita — era de certeza demasiado.

Principiou-se. Criou-se a Federação e deuse nela entrada às escolas de organismos com características liberais; aceitou-se uma definida ideologia que é aquela que serve à formação livre do homem e assentou-se na forma de dar às escolas os professores que lhes são precisos.

Está, pois, em formação a Escola Social

## EDUCAÇÃO SOCIAL

## Prostituição e Regeneração

Têm as sociedades o direito de se defender de todos os agentes que, por qualquer forma, entrem a sua marcha para o progresso. Paralelamente, lhes ocorre o dever de auxiliar e animar toda a manifestação de capacidades progressivas, de promover a eclosão de todos os movimentos tendentes a atingir o ideal de perfeição.

Se lançarmos a vista para o passado, veremos, através da História, que as sociedades, numa luta incessante, por vezes sangrenta, mas persistente, têm conquistado, palmo a palmo, o terreno das suas reivindicações. E hoje, posto que muito longe ainda da perfeição entrevista pelos idealistas do progresso, disfruta já o homem regalias nem sequer sonhadas pelos que de alguns séculos nos precederam.

Chegamos, é certo, à compreensão de ideias inadmissíveis em épocas remotas; mas, enquanto não falta ainda percorrer para chegarmos à completa satisfação dos nossos ideais! Quantas iniquidades temos ainda que derrubar para, sobre as suas ruínas, construirmos o edifício sublime da felicidade humana!

Existem, entre nós, organismos associativos que abrangem, nos seus programas de acção, medidas tendentes a melhorar a situação do homem nas várias modalidades da sua vida em sociedade. Existem mesmo algumas, cujo fim é a protecção aos oprimidos, incluindo os próprios irracionalistas.

Pois bem: uma nação que, numa ansia de aperfeiçoamento só digna de louvor, tantas e tantas provas tem dado do seu altruísmo; uma nação que tanto contribuiu para a civilização do mundo, uma nação que foi das primeiras a abolir a escravatura dos negros de África; uma nação, enfim, tão inteligente e capaz de grandes obras admite ainda, nos seus códigos, a mais afrontosa, a mais abominável de quantas disposições legais se tem imaginado — o Regulamento das Metetrizes!

O Congresso Abolicionista recentemente reunido em Lisboa, por iniciativa da Liga Abolicionista Portuguesa, trouxe para a tela da discussão um assunto até hoje, por um falso decore, colocado na meia obscuridade. Não fossem os ouvidos castos offender-se com a discussão de tais escabrosidades!

Bem haja a Liga Abolicionista Portuguesa, que, nas cinco sessões desse Congresso, pôs à discussão numerosas teses, em grande parte escritas por senhoras que, rompendo com preconceitos absurdos e estereótipos, produziram notáveis trabalhos, que só obtiveram aplausos da assistência. Durante essas cinco sessões, foi ainda posta em foco a maneira verdadeiramente atroz como é executada essa lei, já de si digna de repulsa.

A parte, porém, a injustiça que tal disposição encerra; a parte a forma feroz como as suas vítimas são recrutadas, e acorrendo a elas do pórtio de ignominia, consideremos que esse produto hediondo de uma mentalidade certamente anormal rouba à sociedade criações que, colocadas em condições normais de vida, poderiam ser autênticos valores sociais, factores apreciáveis de progresso, e que, reduzidas à miserável condição de farrapos humanos, constituem verdadeiros focos de infecção moral, pelo exemplo que dão à mocidade incauta.

Urge, pois, que este importante problema continue a ser ventilado, que por todas as formas se lhe dê publicidade, a fim de que aqueles de quem dependem os destinos da nossa terra vejam, enfim, a utilidade, e não só a utilidade, mas a necessidade de extirpar esse tumor maligno da sociedade portuguesa, tornando o seu organismo sã e capaz de realizar a sua completa emancipação.

Que os legisladores da nossa terra compreendam que as quantias gastas em manter os serviços necessários à execução desse triste regulamento melhor aproveitadas seriam na instituição de casas de trabalho, onde essas infelizes e outras prestes a afundar-se encontrassem refúgio contra a miséria — causa primária da sua degradação. Que nessa cruzada se empenhem todas as pessoas a quem doí ver perder-se tanta mocidade, tanta vida que, amparada e protegida, poderia produzir, em trabalho honesto para a Sociedade, o que dá em rendimento vil aos infames exploradores de tão repulso indústria.

Beatriz T. de MAGALHÃES

## IMPRENSA

## "Arquitectura"

Sob a direcção do nosso camarada Francisco Costa inicia depois de amanhã a sua publicação a revista mensal "Arquitectura", que sairá no dia 15 de cada mês.

## Uma avalanche mata três pessoas

ROMA, 12.—Uma avalanche desprendeu-se das montanhas de Tacheng, matando três pessoas que passavam na estrada. (L.)

— a escola que a pouco e pouco, ajudada por todas as consciências livres e pelos professores que acompanham a Internacional do Ensino, há-de preparar os trabalhadores para a sua libertação material e moral.

A tentativa é arrojada — demais neste doloroso momento que atravessamos.

E' indispensável erguer, ao lado da escola que educa a contento da burguesia e dos padres, outra escola que procure levantar o véo da escuridão que lançaram sobre o povo para este não compreender a exploração de que é vítima, e em que o desejo sempre envolto para não discernir.

A Escola Social que agora se fundou está reservada uma grande tarefa. A tarefa de guerrear a reacção clerical-jesuita para que esta encolha as suas garras de abutre, e, a-par-desse combate, abrir os olhos ao povo encaminhando-o na senda da liberdade.

Vai esta Escola sofrer ataques duros. Ataques da força daquele que vitimou Ferrer! Não faz mal porém. Os homens que tomaram sobre si tal encargo têm bastante fé e ideal — e, porisso, a todos bradamos: para a frente!

Adolfo FREITAS

## SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

## Lyon é a sede da C. G. T. sindicalista revolucionária

Ainda na noite de 15 de Novembro se efectuou a terceira sessão do congresso dos sindicatos autónomos franceses. Esta sessão foi especialmente dedicada às saudações que os delegados estrangeiros traziam das suas organizações.

Buth, que representava a F. A. U. D. da Alemanha, depois de saudar o congresso, deu detalhes acerca da organização sindical do seu país e exprimiu o seu júbilo por notar a restauração do sindicalismo francês.

Séverin, em nome da central sueca, trouxe um quadro do trabalho feito naquele país pelos sindicalistas. Entre as diversas obras, conta-se a publicação de dois jornais, sendo um deles cotidiano com 12, 16 e 24 páginas. Vinte redactores trabalham nesse jornal. O outro jornal, destinado exclusivamente à região do norte da Suécia, sai três vezes por semana. No final, o orador declarou-se portador dos testemunhos de solidariedade dos sindicalistas suecos.

Miranda, delegado da C. G. T. portuguesa, deixou o congresso ao facto do movimento sindicalista em Portugal. Não existe nenhuma outra central, disse. Descreveu as tentativas dos comunistas para conquistarem a organização operária e referiu depois que aqueles elementos, diante do fracasso dos seus esforços, provocaram a cisão. Terminou com a afirmação da inutilidade dos esforços dos comunistas, visto que a C. G. T. se não deixa vencer.

Lansink, como representante da N. S. U. holandesa e do secretário da A. I. T., definiu o espírito da Internacional sindicalista revolucionária, e exprimiu também a esperança de que o movimento francês, que outrora, foi o guia espiritual do movimento sindicalista revolucionário de todo o mundo, retomasse depressa o seu lugar na Internacional sindicalista reconstituída segundo os princípios defendidos por Bakunine.

Com um discurso de Bernadot, que, em nome do congresso, agradeceu as saudações e os votos dos delegados estrangeiros, encerrou-se a sessão.

## A discussão dos estatutos da nova C. G. T. francesa

Na manhã seguinte, o congresso dedicou-se atentamente à discussão dos estatutos da nova central.

Foi relator Huart. Este delegado expoz os trabalhos da comissão dos estatutos e leu o preâmbulo e os artigos dos estatutos, com o fim de dar ao congresso uma ideia da nova organização. Os estatutos começaram, seguidamente, a ser discutidos na especialidade.

O preâmbulo foi rapidamente aprovado, tendo-se adoptado para a nova central o

título de Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária (C. G. T. R. S.). Os fins da nova C. G. T. também foram aceites, aprovando-se o princípio de que, no primeiro ano, o conselho confederal seja convocado apenas duas vezes.

A constituição dos secretariats confederais originou larga discussão.

Raitzon, dos metalúrgicos de Lyon, defendeu a eleição dos secretariats por quatro anos, achando curto o período de dois anos para um trabalho eficiente. Este critério, porém, foi rejeitado.

Boisson, da federação da Construção Civil, pretendia também que as disposições sobre a re-eleição fossem dadas como irrevogáveis. Huart respondeu que tal critério agredia a plenitude dos Congressos. Então, Bernadot, que representava os ferroviários da margem direita, propoz que bastasse a vontade de dois terços dos sindicatos presentes no congresso para se modificasse qualquer disposição, e que as propostas de modificação dos artigos fossem dadas a conhecer aos sindicatos com seis meses de antecipação. Este critério foi aprovado.

Foi depois aprovado o princípio de encerramento, com seis meses de antecipação, de todas as candidaturas às funções confederais.

Após curta discussão, aprovou-se a disposição que interdiz aos funcionários sindicais, retribuídos ou não, qualquer acto de candidatura interessando um partido político.

Na tarde do mesmo dia prosseguiu a discussão dos estatutos.

O quantitativo das cotizações provocou uma renhida discussão. Por proposta de Astruc (construção civil de Albi), decidiu-se que o congresso apenas fixasse a cota confederal, deixando às Federações, Unões e Sindicatos a fixação das suas cotizações. A cota confederal foi fixada em 1 franco, e a caderneta em 3 francos. Também foi aprovado um sistema de duplicados para facilidade na revisão de contas.

Garros, dos electricistas de Lyon, defendeu a supressão das Federações. Huart defendeu o critério oposto, afirmando que na luta contra o capitalismo as federações de indústria são indispensáveis.

Os artigos que se referem às Federações foram, entretanto, aprovados.

Guigui, dos metalúrgicos de Paris, queria que se desse participação nos congressos sómente aos sindicatos que adquirissem, pelo menos, cem votos por ano. Huart repeliu por injusto semelhante alvitre, no que foi apoiado pelo congresso.

Por fim, aprovou-se a cidade de Lyon para sede da C. G. T. sindicalista revolucionária, ficando instalada na cours Lafayette, 86.

a cobrir... nas suas patifarias perpetradas contra o pessoal feminino da Santa Casa... Ai, protector, protectorzinho!...

Algumas empregadas, afirmam-nos insistentemente, têm sido suspensas dos seus serviços por se recusarem a fazer limpeza aos bichanos que a carcassica sub-inspectora possui — limpeza a que ela tem querido obrigar contra toda a razão: o pessoal é pago para servir o Hospital e não para tratar de assuntos particulares. Mas a verdade é que os castigos rancorosos se têm feito sentir, visto ter havido quem não se presta a obedecer às suas ordens de carácter meramente particular.

A mesma senhora possui um numeroso regimento de gatos. Nada teríamos com esta maternal afeição por aquele género de felinos, se não estivessem aqui do lado a dizer que, para o seu sustento, a Santa Casa da Misericórdia é que paga *patau* em alguns milhares de escudos por ano.

E fala-se também num gato que tinha, o qual, a todas as horas da madrugada, se sentia satisfeito em sobressaltar as pobres doentes que estavam a descansar um pouco.

Ainda acerca da sub-inspectora faz-se esta judiciosa pergunta: Que faz ela, que consente que o fiscal entre, sem a mínima consideração, pelas enfermarias das mulheres, sem se importar que elas estejam ou não resguardadas dos olhares luxuriosos, maliciosos, que o *parceiro* possa deitar em determinadas ocasiões críticas em que possam estar as doentes? Segundo o regulamento, é expressamente proibido entrar qualquer homem, sem a devida autorização prévia, principalmente na enfermaria n.º 12, a dos partos — exceptuando-se, é claro, o corpo clínico que faz serviço nessa enfermaria. Pois o *cara-unhaço* do querido fiscal entra livremente pela enfermaria n.º 12, porque a sua não menos *cara-unhaço* sub-inspectora só está, pelo visto, encarregada de inspecção a sua *fauna* e de pretender forçar as suas subordinadas a fazer-lhe-limpeza, sob pena de, injustamente, desobedecerem, serem castigadas, suspensas dos seus serviços...

Não admira, pois, que aquela superiora, que nada faz — nem mesmo vedar dos olhos profanos o pudor das doentes — mas que deve receber regularmente a sua boa mensalidade, fique sempre contente com todas as perseguições que os castos administradores exercem no pessoal do Hospital Geral de Santo António... onde a tal *indisciplinada* parte, precisamente, do *alto*, daqueles que julgam os outros pelos seus próprios actos arbitrários e escandalosos de senhores absolutos...

Há mais, muitíssimo mais ainda, mas de tempo ao tempo, para que se averigue, como deve ser, se a Santa Casa da Misericórdia se destina aos pobres ou se é pertença exclusiva duma casta privilegiada que se apoderou duma instituição humana para satisfação dos seus caprichos... — C.

## Kameneff não irá para Roma?

VARSOVIA, 12.—Afirma-se ter sido descoberto um escândalo que impede Kameneff de ir assumir o cargo de embaixador dos soviéticos em Roma. O escândalo consiste no facto de haverem sido encontrados no palácio de inverno, em Leningrado, documentos dos quais Staline e os seus correligionários se servem para comprometer o diplomata. Um desses documentos é um telegrama com data de 1917, em que Kameneff felicita o grão duque Miguel pela sua breve subida ao trono. Os representantes de Itália em Moscou ofereceram um banquete a Kameneff. — (L)

## A OBRA DOS "GAIOLEIROS"

## O desalojamento do prédio da Avenida Conde de Valbom

As pessoas que habitavam o prédio F. R. B. da Avenida Conde Valbom depois de desalojadas dos seus aposentos correm agora o risco de perderem os seus haveres. Como não tivessem onde guardá-los as referidas pessoas colocaram na placa central daquela avenida os objectos que constituam o seu "menage", aguardando a hora de os meterem em lugar seguro.

Porém, ontem, por volta das 19 horas, o chefe Duarte, da esquadra da Avenida Marques de Tomar, intimou os inquilinos bivaçados a no prazo de 24 horas retirarem da rua os seus haveres, sob pena de eles irem parar à Abegoria Municipal.

O prazo termina às 19 horas de hoje e como os intimados não têm onde recolher o que lhes pertence, o bivaque transitará para a Abegoria e ali apoderecerão os pobres trastes dos que, em tão má hora, cairam nas mãos de um "gaioleiro".

A fisionomia do bivaque da Avenida Conde de Valbom pouco foi alterada ontem. Apenas, como dissemos, uma pessoa amiga recolheu em sua casa algumas famílias.

Essa pessoa é o agente da P. I. C., Ezequiel Augusto de Figueiredo, que mora na rua Marques Sá da Bandeira, 95, r/c. Em sua casa acolheram-se as seguintes pessoas:

Manuel da Costa, Augusto Martins de Sousa, Palmira Martins, Brígida Hedwiges, Madalena Frago e sua filha Maria Helena, Joaquim Ribeiro Júnior, Eduardo Maurício, Maria Piedade, Bernardo Maurício, Felicidade de Miranda e seu filho José Maria, Alvaro da Costa, de 3 meses de idade, Dionísio dos Santos, Manuel Moreira Silva, Olímpia Moreira Silva, Mário Elmano Moreira da Silva, José Moreira Silva, Manuel Castro, Gervásio da Silva, Isaura de Jesus, Palmira Augusta e Maria Alice, ambas grávidas, e Maria das Dores, tuberculosa.

Num bairro rico, onde sobejam as casas a muito rico, não houve um desses homens de dinheiro que oferecesse um vão de escada para se acoitarem os infelizes desalojados!

Foi necessário que o sr. Figueiredo tivesse um gesto para não ficarem na rua essas 32 pessoas, das 150 que ficaram sem abrigo.

Porisso não seremos nós, a-pesar-de-o sr. Figueiredo pertencer a uma corporação com quem estamos em aberta guerra, que lhe regateemos aplausos porque eles são merecidos e justos.

— Em favor dos inquilinos desalojados do prédio da Avenida Conde de Valbom foi aberta uma quete que ontem à noite já estava em 535\$95.

## VIDA SINDICAL

## C. G. T. Conselho Confederal

Para prosseguir com a mesma ordem dos trabalhos, reúne, novamente, este Conselho, na próxima terça-feira, dia 18.

## C. S. T.

Reúne hoje, às 21 horas, o Conselho Geral para continuação de trabalhos. É conveniente a presença de todos os delegados.

## Comunicações

**Federação Metalúrgica.**—A comissão administrativa, em sua reunião ordinária, depois de ter dado despacho a vários expedientes, apreciou os relatórios dos Sindicatos Metalúrgicos de Marinha Grande, Vieira de Leiria e Aljustrel sendo tomados na devida consideração; tomou também conhecimento dum comunicado do Sindicato do Porto, ficando assente baixar ao Conselho Federal.

Para tratar de assuntos de urgência e importância, foi deliberado convocar a reunião do Conselho Federal para amanhã, reconhecendo ser imprescindível a presença de todos os delegados a esta reunião.

**Manipuladores de Pão.**—A direcção roga, aos que o possam fazer, a passagem, hoje, pela sede, a fim de se encarregarem da distribuição de convites pelas respectivas áreas.

## Convocações

## REÚNEM HOJE:

**Sindicato Único da Construção Civil.**—Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore.—Pelos 20 horas, a comissão revisora de contas para ultimar os trabalhos.

**Fragateiros do Porto de Lisboa.**—A assembleia geral, pelas 19 horas, para dar posse aos novos corpos gerentes.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Pelos 20 horas a Comissão Administrativa.

**Manufactureiros de Calçado.**—A comissão administrativa juntamente com a comissão de melhoramentos, para tratar assuntos de resolução inadiável.

## DIAS PRÓXIMOS:

**Federação Metalúrgica.**—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Conselho Federal com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar a marcha do conflito com a C. G. T. 2.º Apreciar o relatório financeiro do terceiro trimestre.

## Sindicato do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante Portuguesa

Sede: Rua de São Paulo, 121, 2.º — LISBOA

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do § 1.º do art. 14.º dos estatutos é convocada a reunião a Assembleia geral ordinária no dia 15, pelas 20 horas, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apreciação do relatório moral e financeiro da comissão administrativa na sua gerência de 1920.

2.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927.

3.º Resolver sobre outros assuntos de ordem sindical.

Pela Mesa da Assembleia Geral (a) A Comissão Administrativa.